

PROJETO DE PAISAGISMO NO IFAM – HUMAITÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LANDSCAPING PROJECT AT IFAM – HUMAITÁ: AN EXPERIENCE REPORT

Ozias da Cunha Bello¹
Rodrigo Santos Pinto²
Cristian Grey Quinderé Gomes³
José Augusto Figueira da Silva⁴

Resumo: Pensando no ambiente escolar como local onde o estudante passa grande parte do seu tempo, é importante que esse local estimule o aprendizado, a convivência e a interação. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo precípuo fazer do paisagismo uma ferramenta pedagógica, trabalhando a interdisciplinaridade, contribuindo com a socialização e possibilitando agregar conhecimentos técnicos a futuros profissionais que irão compor o mercado de trabalho. O projeto foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *campus* Humaitá, classificado como mesorregião Sul Amazonense. Inicialmente realizou-se um levantamento florístico no próprio Instituto Federal de espécies que poderiam ser usadas na execução do projeto, após essa etapa procedeu-se com a demarcação do espaço onde seriam implantadas as espécies ornamentais, adotando-se o uso de ripas de madeiras para que pudesse dar o formato do desenho desejado. Posteriormente a essa etapa, foi realizada a abertura das covas com o uso de boca de lobo, adotando o tamanho de 40 x 40 cm. Nesse trabalho foi possível perceber a importância da prática do paisagismo como ferramenta pedagógica na troca de saberes, além de contribuir para a melhoria de um ambiente mais verde, mais atrativo e harmonioso entre homem e natureza.

Palavras-chave: ferramenta pedagógica; troca de saberes; interdisciplinaridade.

Abstract: *The school environment is where students spend a significant portion of their time, this space must foster learning, social interaction, and engagement. Therefore, this study aimed to utilize landscaping as a pedagogical tool,*

¹ Mestre em Ciências Ambientais, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Humaitá, IFAM/CHUM, belloufam@hotmail.com

² Discente do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Humaitá, IFAM/CHUM, rodrigodossantospinto49@gmail.com

³ Mestre em Educação, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Humaitá, IFAM/CHUM, cristiangrey.gomes@ifam.edu.br

⁴ Mestre em Ciências Florestais e Ambientais, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Humaitá, IFAM/CHUM, jose.augusto@ifam.edu.br

encouraging interdisciplinary approaches, promoting socialization, and imparting technical knowledge to aspiring professionals preparing to enter the job market. The project took place at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Amazonas – Humaitá campus, situated in the Southern Amazonas mesoregion. Initially, a floristic survey was conducted to identify suitable species for the Institute's areas. Subsequently, the designated area for ornamental species was demarcated using wooden slats to achieve the desired design. Following this, holes were dug using a “boca-de-lobo” tool, each measuring 40 x 40 cm. This paper emphasizes the significance of landscaping practice as a pedagogical tool for knowledge exchange and its role in creating a greener, more inviting, and harmonious environment for human-nature interaction.

Keywords: *pedagogical tool; knowledge exchange; interdisciplinarity.*

INTRODUÇÃO

Pensando no ambiente escolar como local onde o estudante passa grande parte do seu tempo, é importante que esse ambiente estimule o aprendizado, a convivência e a interação com o ambiente. Diante dessa perspectiva, o paisagismo assume a finalidade de trabalhar o aspecto visual e dar uma funcionalidade aos espaços por meio de atividades que envolve arte, técnica, bom senso, bom gosto e criatividade.

De acordo com Dobbert; Boccaletto (2021), ações que promovem o paisagismo no ambiente escolar, tornam-se valiosos instrumentos na aplicação da educação ambiental no âmbito conceitual e prático, permitindo também que a escola trabalhe com a formação de valores, atitudes, comportamentos ambientalmente corretos introduzidos na prática do dia a dia.

Outro aspecto que pode ser abordado com o paisagismo no contexto de ambiente escolar é a promoção da prática pedagógica, essa promove a conscientização e desperta a autoestima, processos esses fundamentais para melhorar a concentração e motivação na busca da aprendizagem (Alves, 2009).

O chão da escola é um ambiente fértil na construção do conhecimento. Nesses espaços, podem ser debatidas questões biológicas relacionadas à botânica e à educação ambiental, bem como temas pertinentes a outras disciplinas, tornando-o uma área pedagógica multidisciplinar de construção e divulgação científica (Abreu *et al.*, 2021).

Sendo assim, a implantação de projeto paisagístico em ambientes escolares assume múltiplas funcionalidades, no entanto, pensando na perspectiva que

somos seres dotados de inúmeros sentimentos e que esses somados às realidades locais de determinados ambientes, torna a paisagem o elemento chave no equilíbrio das emoções corroborando no aprendizado, mas, resta ao estudante enquanto sujeito da ação, ser formado, ou melhor, formando-se, construindo significados, a partir das relações dos homens entre si e destes com a natureza (Brasil, 2013).

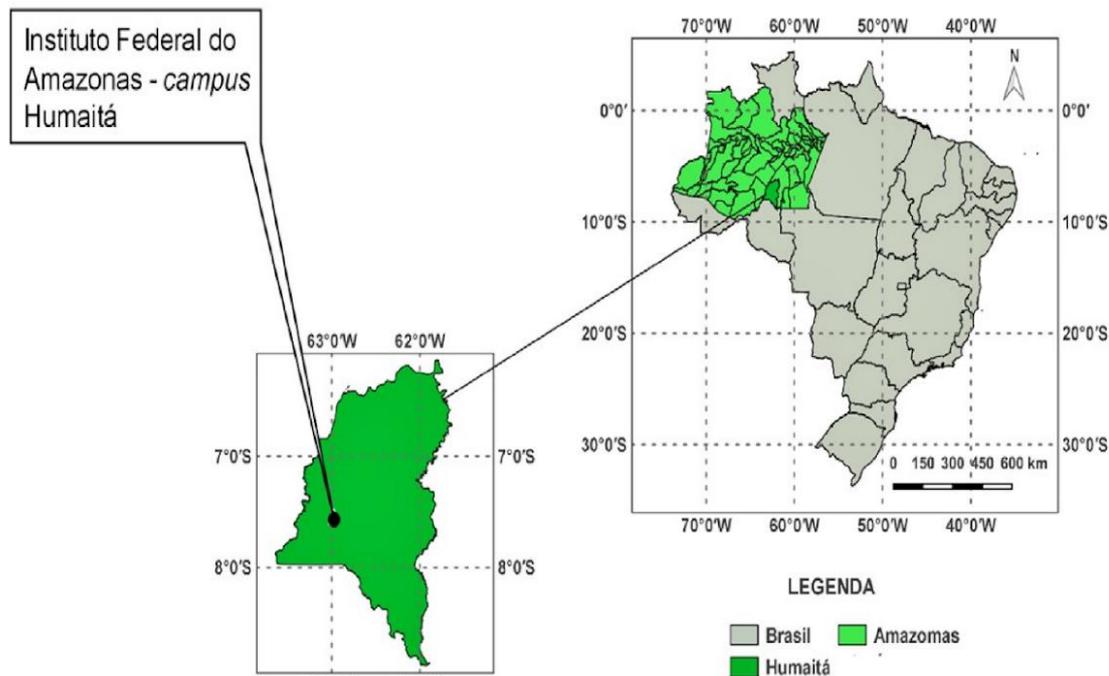
Portanto, precisa-se avançar na criatividade e promover práticas pedagógicas que potencializam talentos e valores humanos nos ambientes escolares. O paisagismo trabalhado dentro das escolas com uma visão multidisciplinar requer profissionais atuantes em processos de gestão ambiental, recuperação de áreas degradadas, fomento da agricultura urbana aferindo melhorias ambientais, sociais, econômicas, climáticas e estéticas (Rambor, 2015).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo precípuo fazer do paisagismo uma ferramenta pedagógica por meio de práticas, trabalhando a interdisciplinaridade, contribuindo com a saúde mental e com a formação dos discentes, possibilitando ainda agregar conhecimentos técnicos a futuros profissionais que irão compor o mercado de trabalho.

RELATOS DAS ETAPAS EXECUTADAS

O projeto foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - *campus* Humaitá na altura do Km 7 ao longo da BR 230, S/N Zona Rural do município de Humaitá, classificado como mesorregião Sul Amazonense, conforme (Figura 1).

Figura 1 – Localização da área de execução do projeto.



Fonte: Próprios autores, 2022

A escolha do local para execução do projeto paisagístico foi determinada em função do aproveitamento de espaços ociosos, já as espécies usadas na formação da vegetação do projeto foram definidas em conversas entre professor e alunos, após ser realizado um levantamento florístico no próprio Instituto Federal *campus* Humaitá de espécies que poderiam ser usadas.

Desta forma, com base neste levantamento, realizado no próprio campus, ficou decidido o plantio das seguintes espécies, conforme (Figura 2).

Grama: Nome científico: *Zoysia japonica*, nome popular: Grama-esmeralda, grama-zóisia, zóisia-silvestre. Características: Deve ser cultivada a pleno sol, com adubações semestrais e regas regulares. Não é indicada para locais de tráfego intenso, nem para áreas sombreadas.

Forrações: Nome científico: *Arachis pintoii*, nome popular: Amendoim Forrageiro. Características: é originário da flora brasileira, bastante usado na cobertura de solos em culturas perenes como pomares e jardins, tem função de controlar erosões, fixar nitrogênio e entra em competição com as ervas daninhas.

Palmeiras: Nome científico: *Cycas revoluta*, nome popular: Palmeira-sagu. Características: é usada tanto isolada como em grupos em meio a gramados; próximo a piscinas; em vasos nas entradas de prédios e residências. Não necessita de podas, apenas remover as folhas quando estiverem secas.

Nome científico: *Licuala grandis*, nome popular: Palmeira-leque-japonês. Características: é uma espécie de crescimento lento, sendo mais utilizada e conhecida decorando ambientes internos bem iluminados, envasada, como uma folhagem estonteante.

Figura 2 – (A) Grama-esmeralda; (B) Amendoim Forrageiro; (C) Palmeira-sagu; (D) Palmeira-leque-japonês.



Fonte: próprio autor, 2022.

PREPARAÇÃO E EXECUÇÃO DAS ETAPAS

As etapas de preparação e execução do projeto tiveram início após o levantamento florístico das espécies e a identificação do local ideal para o plantio. Iniciou-se então o processo de preparação da área e plantio,

segundo a distribuição espacial indicada na Figura 3. Todas as etapas de execução do projeto foram realizadas no mês de setembro de 2022, aproveitando o período de estiagem que ocorre na região, também conhecido como “verão amazônico”, definições que são construídas a partir do conceito climatológico e pelo conhecimento empírico (Caldas, 2018)

Figura 3 – Croqui de execução.



Fonte: Próprios autores, 2022.

Desta forma, os trabalhos tiveram início primeiramente com a limpeza da área, removendo toda a vegetação existente com o uso de enxadas. Em seguida, procedeu-se com a demarcação do

espaço onde seriam implantadas as plantas ornamentais, adotando-se o uso de ripas de madeiras para que pudesse dar o formato do desenho desejado, conforme (Figura 4).

Figura 4 – (A) Preparação do canteiro para receber as espécies; (B) Demarcação do espaço.



Fonte: Próprios autores, 2022.

Posterior a esse momento, foi realizada a descompactação do solo com uso de enxadão e incorporado terra virgem (material oriundo de solo de floresta), misturado com um pouco de areia na proporção de 2:1 (2 carrinhos de terra com 1 carrinho de areia), todo o material usado no preparo do canteiro foi transportado com auxílio de um carrinho de mão e peneirado antes de ser usado para eliminar algumas impurezas indesejadas.

A abertura das covas foi feita com o uso de boca de lobo, adotando o tamanho de 40x40 cm. Após a abertura das covas, foi realizada a calagem, incorporando calcário e adubo granulado do tipo NPK na formulação 10-10-10, em seguida, foi feita a rega com uso de regadores manuais e

esperou-se em torno de 15 a 20 dias para o plantio das mudas.

Durante o período necessário para a reação do adubo e calcário incorporados ao solo, procedimento necessário para evitar a queima ou lesões no limbo foliar causadas pela toxidez desses compostos, foi realizado o controle diário das plantas invasoras de forma manual. Essa prática visava diminuir a infestação e, conseqüentemente, reduzir a competição por nutrientes e preservar a sanidade das espécies principais.

Após aguardar o tempo necessário para a reação do calcário, deu-se início ao plantio das espécies. Primeiramente, retirou-se parte do solo das covas e inseriram-se as mudas de palmeiras dos gêneros *Cycas* e *Licuala*. O restante do

solo foi utilizado para preencher os espaços vazios. Em seguida, procedeu-se ao plantio das forrações, com o Amendoim Forrageiro

no centro do canteiro e grama do tipo esmeralda nas bordas, conforme ilustrado na Figura 5.

Figura 5 – Perspectiva final do projeto.



Fonte: Próprios autores, 2022.

Para finalizar a etapa de execução do projeto, foram colocadas em volta de cada palmeira pedras do tipo rachão, com a finalidade de destacar as espécies plantadas. Terminada essa etapa, procedeu-se com a manutenção do projeto por meio de tratamentos culturais, como a retirada das plantas invasoras e regas periódicas com micro aspersor, sendo que a prática da rega ficou condicionada somente ao período de estiagem, período com maior déficit hídrico na região, compreendido entre junho e setembro (Bello, 2022).

Em suma, cabe ressaltar que todo o conhecimento que norteou as atividades desenvolvidas é fruto de uma troca de saberes que permeia o universo escolar, configurando-se em práticas que levam os discentes a refletirem sobre seu papel como sujeitos participativos, permitindo que os

mesmos tenham uma identidade, assumindo ser parte da escola, capazes de atuar diretamente no bem-estar da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de execução do projeto, foi possível perceber a importância do paisagismo como ferramenta pedagógica na construção e formação do conhecimento. Foi uma experiência gratificante que viabilizou a troca de saberes, além de contribuir para a melhoria de um ambiente mais verde e mais atrativo, tornando harmoniosa a interação entre homem e natureza.

Outro aspecto importante a ser destacado é a contribuição para a formação técnica dos discentes. Chega-se à conclusão de que, na perspectiva da vivência prática,

essa experiência aprimora e aguça todas as habilidades e potenciais de um indivíduo.

Assim, o presente trabalho cumpriu sua proposta de tornar o ambiente mais harmonioso, preenchendo espaços considerados ociosos e viabilizando a implementação de práticas que envolvam mais os alunos na melhoria do ambiente escolar. Sobretudo ao considerar um cenário econômico restrito de oportunidades, o projeto contribuiu para a construção de um conhecimento que facilitará a inserção no mercado de trabalho no futuro próximo.

Identificamos algumas dificuldades na execução do projeto, como aquisição de material. No entanto, a conclusão só foi alcançada graças ao engajamento coletivo durante o desenvolvimento de todas as etapas da execução.

Portanto, todo o projeto foi executado, deixando apenas alguns ajustes pendentes, além da necessidade de manutenção periódica. É importante destacar que a realização do projeto não implicou em nenhum custo, uma vez que procurou-se aproveitar o material disponível dentro do próprio *campus* Humaitá.

AGRADECIMENTO

Os autores agradecem a oportunidade oferecida ao Projeto pela Pró-Reitoria de Extensão - PROEX/IFAM, no Edital Nº 002/2023, ao *Campus* Humaitá, em especial à Coordenação de Extensão - COEX e a nossa direção geral por todo apoio.

REFERÊNCIAS

ABREU, M.; ANDRADE, K.; COELHO JUNIOR, W.; SILVA, M.; SOUSA, M.; SANTOS, M.; BENDINI, J. Botânica em cinco sentidos: O

jardim sensorial como um instrumento para a sensibilização quanto a importância da botânica em escolas de um município do sertão piauiense. *Research, Society and Development*, v. 10, n.1, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11448/10274>.

ALVES, O. *Discutindo paisagismo na escola estadual Tomaz Edison de A. Vieira*. Artigo PDE: Maringá, 2009.

BELLO, O. C.; CUNHA, J. M.; CAMPOS, M. C. C.; PEREIRA, M. G.; SANTOS, L. A. C.; MARTINS, T. S.; BRITO FILHO, E. G. de. Produção e decomposição de serapilheira em áreas de reflorestamento e floresta nativa no sul do Amazonas. *Ciência Florestal*, v. 32, n. 4, p. 1854 – 1875, out. - dez, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação*. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CALDAS, R. C. *Verão e inverno amazônicos: conceito científico de clima e a concepção popular de clima nas localidades ribeirinhas do município de Cametá - Pará*. Cametá, 2018 (Trabalho de Conclusão de Curso). Disponível em: https://www.academia.edu/37562896/VER%C3%83O_E_INVERNO_AMAZ%C3%94NICO_S_UMA_AN%C3%81LISE_DA_RELAC%C3%83O_ENTRE_O_CONCEITO_CIENT%C3%8DFICO_E_A_CONCEP%C3%87%C3%83O_POPULAR_DE_CLIMA_A_PARTIR_DAS_LOCALIDADES_RIBEIRINHAS_DO_DISTRITO_DE_JU

ABA_NO_MUNIC%C3%8DPIO_DE_CAMET%C3%81_PAR%C3%81. Acesso em: 20 jan. 2023.

DOBBERT, L. Y.; BOCCALETTO, E. M. A. *Paisagismo sustentável e preservação ambiental para melhoria da qualidade de vida na escola.* Disponível em:

https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/estrategias_cap15.pdf.

Acesso em: 15 mar. 2023.

RAMBOR, R. W. *Atuação do engenheiro agrônomo no meio urbano desenvolvendo o paisagismo como maximização da qualidade de vida ambiental.* Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2015.